

RESENHA

BRAZ TEIXEIRA, Antonio.

Caminhos e Figuras da Filosofia do Direito Luso — Brasileira.

Lisboa. Associação Acadêmica da Faculdade de Lisboa, 1991.

Dedicado a Agostinho da Silva, Miguel Reale, Antonio Paim e Francisco da Gama Cæiro, autores que se preocuparam com o estabelecimento de estudos comparativos e com discernir os laços entre o pensamento português e o brasileiro, o texto de Braz Teixeira se inscreve nessa mesma orientação.

Reunindo estudos publicados entre 1980 e 1990, o trabalho do filósofo e jurista português insere-se no "novo horizonte cultural (") aberto à interpretação do pensamento luso — brasileiro e ao conhecimento das múltiplas (") relações de que se vem tecendo (") o diálogo filosófico entre os dois países "pp. 7-8).

Assinalando os marcos desse novo campo de investigação, Braz Teixeira indica a realização em Braga, em 1981, do "I Congresso Luso — Brasileiro de Filosofia (") a publicação de uma enciclopédia luso — brasileira de filosofia e o colóquio sobre Tobias Barreto", que ocorreu em Lisboa em 1990, além das teses de mestrado e doutorado que vem sendo apresentadas nos dois países sobre o assunto.

O primeiro capítulo do livro é dedicado ao tema das "convergências e peculiaridades das filosofias portuguesa e brasileira", apontando as questões em aberto e a relevância de estudos possíveis sobre o pensamento de "A. de Quental e Tobias Barreto, Teófilo Braga e Silvio Romero (") Leonardo Coimbra e Farias Brito, Delfim Santos, Eudoro de Souza e Vicente Ferreira da Silva, Cabral de Moncada, Antonio José Brandão e Miguel Reale ou Augusto Saraiva, Orlando Vitorino, Antonio José de Brito, Djacir Menezes e Renato Cirell Czerna "(p. 22).

Os demais capítulos abordam a filosofia jurídica de Vicente Ferrer Neto Paiva e o Krausismo, o evolucionismo voluntarista de Francisco Machado de Faria Maia, as filosofias do Direito de Tobias Barreto, Cabral de Moncada, Miguel Reale, Antonio José Brandão e Delfim Santos.

O livro é encerrado com uma meditação sobre o pensamento jurídico católico português contemporâneo.

A excelente qualidade dos trabalhos sobre Tobias Barreto e Miguel Reale, tornam o livro especialmente interessante para os que estudam a filosofia do direito no Brasil.

A precisão erudita e a linguagem clara e fluente fazem desta obra um modelo de abordagem metodológica de filosofias nacionais. Um novo campo de investigação, o do estudo comparativo de filosofias que trabalham com uma língua comum, fontes e tradições análogas, pode ser saudado em escritos como os de Braz Teixeira.

VVAA, *Femmes-Philosophes en Espagne et en Amérique Latine*, Paris, Ed. do CNRS, 1989.

Uma obra coletiva, da qual participaram vários professores da Universidade de Toulouse-Le-Mirall, da área de letras (L. Domergue, A. Mansau), a livre-docente em filosofia Reine Guy, o diretor do Centro de Filosofia Ibérica e Ibero Americana, Dr. Alain Guy, a diretora de pesquisas do CNRS Dra. Marie Laffranque, a professora do Instituto de Estudos sobre a América Latina, Paulette Patout, o livre-docente em filosofia e pesquisador do CNRS, Zednek Kourim, a professora do Instituto Nacional de Buenos Aires Maria F. Perez Calvo — foi editada pelo Centre National de la Recherche Scientifique, tendo por tema as mulheres filósofas na Espanha e na América Latina.

A obra trata de abordar, a partir de uma perspectiva histórica, a contribuição feminina à reflexão, manifesta após o fim do século XVIII. São ensaios que giram em torno das filosofias de diversas pensadoras, da Espanha, Argentina, Peru, Chile, Porto-Rico e Brasil.

A "Introdução" de Paulette Patout mostra, comparativamente, na estruturação das sociedades espanhola e ibero-americana, o lugar e o papel da mulher, especialmente a partir do século XVIII. Assinala a importância da progressiva libertação das mulheres do século XVIII ao XX, para o surgimento desse tipo de reflexão.

No início do século, o brilho de poetisas e romancistas, tais como Teresa de la Parra, Gabriela Mistral (a qual inclusive participou de um Instituto Internacional de Cooperação Intelectual, embrião da UNESCO); a fundação, por V. Ocampo da revista SUR", ponto de encontro e consciência literária de toda elite americana durante trinta e cinco anos" (p.8), são marcos da evolução da condição feminina na América Latina.

Os demais capítulos abordam o pensamento feminino na Espanha das Luzes (L. Domergue), a obra de Maria Zambrano, inspirada no estoicismo e em Ortega. E na América Ibérica, é estudado o feminismo da argentina Vitória Ocampo, cujos textos são postos em paralelo como de Simone de Beauvoir, por A. Mansau e M. F. Perez Calvo. Por sua vez, Alain Guy tematiza o progressismo da peruana Maria Luisa Rivara de Tuesta, que se ajeita à filosofia da libertação; o Dr. Guy trata também dos estudos da portorriquenha Elena Lugo sobre filosofia da psicologia, da medicina e da técnica.

Reine Guy deu-me a honra de traçar com simpatia e inteligência um panorama de meus trabalhos, centrando sua atenção nas teses de doutorado e livre-docência e mencionando publicações mais recentes, sobre Bechelard e sobre filosofia na América Latina.

A obra coletiva pretende apresentar, assim, pela primeira vez uma "radiografia mental" das mulheres-filósofas da Península Ibérica e da América Latina, no atual momento de reflexão. Os hispanistas-filósofos de Toulouse completam, deste modo, o quadro iniciado com o livro *La Femme dans la Pensée Espagnole*, editado em 1983 pelo CNRS.

O trabalho sistemático desta equipe do CNRS, vem florescendo em diversos textos de excelente qualidade, ponte e caminho de melhor entendimento da América Latina e de seus laços com a Europa.

GUY, Alain

Panorama de la philosophie ibero-américaine

Genebra. Ed. Patiño, 1989.

O mais recente trabalho do hispanista-filósofo de Toulouse sobre a filosofia ibero-americana aborda os grandes movimentos de idéias na América Latina, do século XVI a nossos dias.

O vasto panorama assim traçado mostra o interesse constante pelo tema, despertado em Alain Guy desde 1936, a partir de sua amizade com José Gaos, o pensador mexicano. Diretor do Centro de Filosofia Ibérica e Ibero-americana em Toulouse, fundado por ele em 1967, vem trabalhando de modo decisivo para a aproximação entre França e a Latino-América, em estreita colaboração com o Instituto da América Latina, da Sorbonne.

O livro é dividido em três partes. Na primeira, que engloba os séculos XVI, XVII e XVIII, o Dr. Guy trata da filosofia escolástica e seus princípios cultores, e da abertura para a ciência; de especial interesse são os capítulos sobre Bolívar e Bello, "os educadores da Independência", no dizer autor.

A segunda parte é dedicada ao pensamento do século XIX, abordando a **filosofia romântica e espiritualista** de Mont' Alverne, Echeverría; o **positivismo** de Teixeira Mendes, Alberdi, Gabino Barreda, o **Krausismo** de Barraquero, Vergara, entre outros.

A terceira parte, mais ampla, é dedicada ao século XX e a autores representativos da **escola anti-positivista** (rodó), do **Kantismo** (Korn, Larroyo), do **bergsonismo** (Deústra, Caso, Vasconcelos, Farias Brito), do **racionalismo axiológico e historicista** (Vaz Ferreira, Reale, Ardao, Pucciarelli), do **orteguismo** (Ramos, Zea, Carretero, kujawski), da **fenomenologia** (Romero, Frondizi, Mussuh), do **existencialismo** (Astrada, Virasoro, Ferreira da Silva), do **marxismo** (Ponce, Justo, Mariátegui, Caio Prado, Miné Quesada), do **tomismo** (Derisi, Quiler), do **espiritualismo agostiniano** (Farré, Caturelli), da **filosofia da libertação** (Gutierrez, Boff, Dussel), para citar apenas alguns autores e escolas estudados.

A ampla **bibliografia** que se segue divide-se em **quatro partes**: a primeira mostra obras que apresentam a filosofia latinoamericana no seu conjunto; a segunda, indica antologias temáticas; a terceira, uma seleção de obras que exibem panoramas filosóficos, por países; Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Guatemala, Honduras, México, Nicaraguá, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, São Domingos, Salvador, Uruguai, Venezuela; finalmente, na quarta parte, são elencadas revistas filosóficas dos diversos países.

O texto é completado por um índice de nomes próprios, em ordem alfabética, dos diferentes autores estudados.

Um trabalho de imensa erudição, pioneiro e cuidadosamente preparado. Em termos metodológicos, um exemplo de estudos comparativo em História da Filosofia.